

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA

Niterói - Estado do Rio de Janeiro - 24.000



06-9-1891

10

24-9-1975

Prof Severino Vieira de Carvalho

Niterói, 30 de novembro de 1975

Prezados irmãos em Dom Bosco

Ainda não nos tínhamos conformado com o desaparecimento do pe. Luís Frás. quando fomos surpreendidos com o falecimento de outro salesiano desta Casa, o irmão coadjutor *Severino Vieira de Carvalho*, na madrugada de 24 de setembro de 1975. com 84 anos.

Severino Vieira de Carvalho, nasceu em Alagoa Nova. pequena localidade do município de Campina Grande, no Estado da Paraíba, em 6 de setembro de 1891.

Seus pais. Antônio Vieira de Carvalho e Joana Maria da Conceição de Carvalho. eram pobres, mas, tementes Deus. Batisado em 20 de outubro de 1891 e crismado em 4 de fevereiro de 1908, viveu sua juventude. no seio de sua família, dedicando-se aos trabalhos do campo.

Mas, o jovem Severino tinha nascido para coisas mais altas e bastante cedo. saiu de casa. em busca de um futuro mais condizente com os seus anseios.

Não sabemos a data precisa na qual, deixou sua casa, nem que estudos fez em sua terra. Mais do que o curso primário não era possível ter feito no lugar onde morava. Encaminhou-se para centros mais civilizados. Primeiro Campina Grande e depois Recife.

Ei-lo na Veneza Brasileira, a procura do Colégio Salesiano Sagrado Coração, para aí pedir asilo, trabalho e manifestar seu desejo de ingressar na Congregação de Dom Bosco, da qual, tinha tido notícias, por meio de uns escritos do pe. Luiz Zanchetta, falando de Dom Bosco, da devoção à Nossa Senhora Auxiliadora e sobre os monumentos que pretendia erguer em Niterói à Virgem Auxiliadora.

De fato, o pe. Luiz Zanchetta, mexeu com todo o Brasil, principalmente, no Nordeste Brasileiro, com sua propaganda, para a ereção das grandes obras que pretendia realizar em Niterói; um grande altaneiro monumento no morro da Atalaia e uma grande Basílica ambos, em honra de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos: monumentos que hoje representam a fé, o amor e o zelo dos velhos salesianos que nos precederam.

O Jovem Severino foi bem acolhido pelo Diretor do Colégio Salesiano, pe. Teófilo Tuwors em Recife, que o encaminhou para outro Estabelecimento Salesiano, onde o candidato podia exercitar-se na vida salesiana que, desejava abraçar. Contava nesta época, vinte e um anos e estava no vigor de sua vida.

Nesta altura, apraz-se citar o depoimento de um velho salesiano, cuja vocação começava a despertar naquela mesmo época. Assim ele conta:

“Em 1912, minha mãe de saudosa memória, internou-me em um Colégio de Órfãos, dirigido pelos padres salesianos. Eram seis sacerdotes e quatro irmãos coadjutores, que cuidavam de nós. Eramos uns duzentos alunos, divididos por idade e desenvolvimento, em três divisões: maiores, médios e menores.

Dava-se muita importância a ordem, a disciplina e aos estudos.

A instrução religiosa, era tida como muito importante, de modo que, as aulas de catecismo e história sagrada, eram frequentes e puxadas.

A primeira comunhão, era precedida de esmerada preparação e, de um retiro de três dias, durante os quais, separados dos outros, só pensamos no dia em que íamos receber Jesus pela primeira vez.

As Companhias fundadas por Dom Bosco, funcionavam regularmente, eram ativas, florescentes e influenciavam muito em nossas vidas. Tenho saudades daqueles tempos.

O pequeno clero, era numeroso e muito animado. Excitava piedade e o desejo de sermos padres. Com efeito, quatro de nós, fizemo-nos salesianos, ordenamo-nos sacerdotes, chegando um, a ser ordenado Bispo e perseveramos até hoje, graças à Deus.

Além dos dez salesianos citados acima, outros auxiliares havia, que trabalhavam entre nós, como professores ou ajudantes, na assistência aos alunos. Entre eles, o Severino Vieira, que funcionava como vice-assistente na primeira divisão, à qual, eu pertencia.

Embora criança ainda, pude notar suas dificuldades, em conseguir dos alunos, a disciplina e a submissão necessária. Era novato e não conhecia ainda, ap edagogia salesiana, todo amor e compreensão entre mestre e discípulo. E daí, desentendimentos de ambas as partes. No meio de tudo isto porém, notava-se sua paciência e sua humildade, que o ajudaram muito em sua perseverança”.

Vimos o primeiro contato do jovem Severino Vieira com os Salesianos, pelo depoimento de quem o conheceu e foi seu assistido e aluno, nos idos de 1912.

Cumprida satisfatoriamente a primeira prova, ele foi admitido ao Noviciado, que fez em Lorena, em São Paulo, começando no dia 28 de janeiro de 1913 e terminando em 28 de janeiro de 1915 (o coadjutor fazia dois anos de Noviciado).

Fez sua primeira profissão em 29 de janeiro de 1915 e sua profissão perpétua em Jaboatão-Pernambuco, em 15 de dezembro de 1921.

Terminados os dois anos do Noviciado em Lorena, aí permaneceu como assistente, professor e encarregado do Oratório Festivo, durante os anos de 1915 a 1918.

Em 1919, teve licença de seus superiores para ir à Paraíba, visitar seus parentes, depois do que ficou fazendo parte do pessoal do Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife, durante quatro anos (1919 a 1922), como assistente e professor.

Em 1923, volta ao Sul definitivamente e vamos encontrá-lo em Campinas, nos anos (1923 e 1924); em Lorena, por quatro anos (1925 a 1929); em São Paulo por quatro anos (1930 a 1934) e em Niterói, por cinco anos (1935 a 1940), como encarregado do Oratório Festivo. De Niterói, passou à Santa Terezinha em São Paulo (1941), onde ficou apenas um ano e daí, foi destinado a Cachoeira do Campo, onde foi maestro de banda e professor durante sete anos (1942 a 1948).

Em 1949, foi destinado a Casa de Niterói, onde passou o resto de sua vida e aquí faleceu no dia 24 de setembro de 1975.

O seu Vieira, como vulgarmente o chamavam, foi um auto-didata. Estudou, aprendeu e instruiu-se sozinho, aprendendo para ensinar os outros.

Foi assim que se tornou exímio professor de geografia e história, conhecendo bem o português.

Sempre que encontrava oportunidade, falava aos seus alunos de Deus, da Virgem, de Domingos Sávio e de outros alunos de Dom Bosco. Não conhecia o respeito humano, que inibe tantas pessoas boas.

Sua vista diminuía cada vez mais e a surdez aumentava. Deixou então de lecionar e ocupava-se só de trabalhos avulsos.

Sempre foi regular em suas práticas de piedade, fazendo questão de assistir sua missa todos os dias, precedida da meditação, a qual, nunca faltava e fazia sua comunhão diariamente.

Depois que ficou completamente cego e surdo em 1970, sua vida era rezar, de dia e de noite.

Não gostava do isolamento e procurava os lugares onde pudesse encontrar alguém, para perguntar as horas do dia e quais eram as novidades. Gostava de saber as notícias que se relacionavam com a Igreja e com o Papa, assim como, as notícias salesianas.

Os alunos o cercavam, para ouvir suas histórias e faziam perguntas, pedindo esclarecimentos, quando não compreendiam certas passagens. As histórias eram longas e quasi sempre, os ouvintes iam se afastando, ou por necessidade, ou por cansaço, ou por ter terminado o recreio e ele ficava falando sozinho, porque não via, nem ouvia o que se passava a seu redor.

Era dotado de grande zelo, e não perdia ocasião em que pudesse fazer o bem a seus semelhantes.

De 1970 para cá, ainda gosava de boa saúde e já que não podia sair e nem trabalhar, de rosário na mão, passava horas inteiras andando pelos grandes pórticos do Colégio, rezando com voz perceptível, os Pai Nosso e as Ave Maria do seu rosário, enquanto os alunos abriam alas para ele passar.

Na metade deste ano corrente, seu físico enfraqueceu e teve de se acamar. Vários médicos que o assistiam, conseguiram levá-lo e seu Vieira conseguiu descer, para recomeçar seus passeios. Mas, por pouco tempo, porque teve que voltar a seus aposentos.

Não mais foi visto na missa das 7,30 horas, perto do altar, participando do Santo Sacrifício, com grande piedade, fazendo um esforço enorme, para ouvir algumas palavras do sacerdote.

Estava perto o desenlace. As forças do doente diminuiam e as jaculatórias durante a noite, eram mais fracas e só ouvidas por alguns de sono mais leve. Finalmente na madrugada de 24 de setembro, o pe. Diretor dirigiu-se ao quarto do seu Vieira, para oferecer-lhe a comunhão e o encontrou sem vida, deitado, como se dormisse placidamente.

Um enfarte agudo do miocárdio o fulminara.

Os salesianos foram avisados e os alunos logo souberam. As aulas foram suspensas, depois de celebrada a missa de corpo presente. Muitos alunos que o viram tantas vezes com o rosário na mão, foram rezar ao lado do seu ataúde. Outros, trouxeram flores, para colocar no seu caixão.

Nosso irmão Severino Vieira, teve muito tempo para se preparar para a morte destino de todos nós. Podemos dizer que, ele aproveitou desse tempo e embora sua morte tenha sido imprevista, não foi inesperada. Ele estava conscio de seu estado e com sua vida de oração quasi contínua, vivia unido ao Pai, que não abandona aqueles que rezam, como enfaticamente afirma Santo Afonso Maria de Ligório "quem reza se salva e que não reza se condena".

Deixou-nos um grande exemplo de oração e de piedade.

Lembrando ao Senhor este nosso bom Irmão, peço-vos uma recordação também pelos Salesianos desta Casa, que tanto se empenharam para tornar-lhe a vida menos dura, no meio da escuridão material em que, vivia.

Vosso Irmão em Dom Bosco.

pe. ANTÔNIO DE A. AGRA
salesiano